

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

O JORNAL DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA

EM BUCARESTE

Juventude!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Promovido pela Federação Mundial da Juventude Democrática realizou-se em Bucareste, em Julho-Agosto deste ano, o III Congresso e IV Festival da Federação Mundial da Juventude Democrática, que decorreu com o entusiasmo e a alegria próprias da juventude trabalhadora e estudantil. As palavras PAZ, UNIDADE, AMIZADE, JUVENTUDE foram proferidas nas mais

variadas línguas mas eram compreendidas para todos os delegados por andar e veemência com que eram proferidas. No Congresso estiveram representados os países, entre os quais Portugal, que teve um delegado, o jovem português, além de terem apresentados saudações em nome do MUD Juvenil, fizeram duas importantes intervenções de carácter político. O delegado de Portugal e outra em nome da juventude das Colónias. Um dos jovens delegados portugueses ocupou um lugar no presidium do Congresso. No decorrer das sessões plenárias do Congresso foi anunciado o armistício na Coreia, que foi saudado por uma tempestade de aplausos, cânticos e danças que duraram perto de meia hora. O Congresso lançou um apelo à juventude para a intensificação da luta pela Paz e aprovou as seguintes resoluções específicas da juventude: instrução, emprego, salários, descanso, etc.

MAIS UMA BURLA ELEITORAL DO FASCISMO!

— Desta vez com a colaboração directa de traidores e colaboracionistas —

SEGUINDO AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO E DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS AS MASSAS POPULARES ABSTIVERAM-SE

O governo fascista acaba de realizar mais uma burla eleitoral, desta vez com a colaboração directa de certos renegados da causa democrática e colaboracionistas. Mas uma vez, tentamos procurar, através de toda a sorte de actos desonestos e de burlas grossistas, apresentar elevado número de «votantes» e de «votos» a seu favor, para tentar convencer o País e o estrangeiro que o governo conta com o apoio do povo. Fascistas e colaboracionistas da falsa oposição esforçaram-se por convencer o País e o estrangeiro que o acto eleitoral tinha sido larga participação popular.

| | VOTAÇÃO EM 1949 | VOTAÇÃO EM 1953 | DIFERENÇA PARA MENOS EM 1953 |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------------|
| Distrito de Lisboa..... | 142.639 | 126.956 | 15.683 |
| Cidade de Lisboa..... | 96.505 | 84.071 | 12.534 |
| Distrito do Porto..... | 101.005 | 86.828 | 14.177 |
| Cidade do Porto..... | 27.763 | 23.555 | 4.206 |
| Distrito de Aveiro..... | 60.132 | 47.070 | 12.517 |
| TOTAL NOS 3 DISTRITOS..... | 303.831 | 261.454 | 24.377 |

Estes números (de valor muito relativo, dadas as costumeiras falsificações fascistas) dizem-nos que, ao contrário do que afirmam os fascistas e os falsos opositores, houve maior número de abstenções agora do que em 1949, que o povo português não está nem com o fascismo nem com a falsa oposição e que seguiu as palavras de ordem (continua na pag. 2)

SAÚDEMOS O 40º ANIVERSÁRIO DE ALVARO GUNHAL

INTENSIFICANDO A LUTA EM DEFESA DA VIDA E PELA SUA LIBERTAÇÃO

No dia 10 de Novembro, data do 40º aniversário natalício de ALVARO GUNHAL (DUARTE), todas as massas progressivas de Portugal e, particularmente os comunistas, saudaram fraternalmente o mais destacado dirigente da classe operária e do povo português, o melhor chefe do antifascismo. Aliando sempre o pensamento à acção revolucionária, desde a juventude que AL-

VARO GUNHAL se revelou um destacado líder nas fileiras do Bloco Académico do Socorro Vermelho Internacional, onde prestou grande contribuição à luta em defesa dos interesses da juventude estudantil pela libertação dos presos políticos e no apoio ao melhor chefe do antifascismo. Devido ao seu prestígio entre os estudantes, foi eleito para os representantes no Senado Universitário em 1934. Pela sua acção dirigente em defesa dos interesses juvenis, o fascismo prendeu-o e torturou-o selvaticamente.

SALAZAR E FRANCO DÃO A PENÍNSULA IBÉRICA AOS IMPERIALISTAS Americanos

um novo factor de agravamento da tensão internacional, aumentam os perigos duma nova guerra.

A transformação de toda a Península Ibérica em praça de armas americana e base de agressão contra os povos livres, coloca com toda a urgência, ante o povo português e o povo espanhol, a necessidade de coordenarem a sua luta contra a política traidora e de guerra de Salazar e Franco e pela independência nacional dos seus países. A sangrenta aliança dos dois caracacões dirigida entre os jovens imperialistas portugueses a barreira invencível dos povos de Portugal e Espanha, barreira forjada na luta comum pela Paz e pela Democracia! A sintonia na luta pelo derribamento do fascismo na Península!

ALVARO GUNHAL foi um dos principais activistas da Federação das Juventudes Comunistas e um dos seus mais destacados dirigentes. A sua acção dirigente se desenvolveu em grande parte, ao valor da representação da juventude portuguesa no VI Congresso do Internacional Juvenil Comunista, realizado em 1935 em Moscovo.

Sob a orientação de BENITO GONCALVES ALVARO GUNHAL participou desde a primeira hora e nas primeiras filas do Partido, na Reorganização de 1941/1942, a qual significou uma viragem histórica, pois o Partido foi impulsionado de traidores, provocadores e oportunistas de toda a espécie, ligados às massas trabalhadoras e passou a impulsionar e a dirigir toda a luta antifascista. ALVARO GUNHAL tornou-se o melhor discípulo de BENITO GONCALVES e o mais destacado e qualificado opositor de Portugal, que ale conduziu à frente do C.C. no decorrer das grandes greves, dos (continua na pag. 4)

As camarilhas governantes de Portugal e Espanha renunciaram completamente a uma política nacional e seguem uma política aliada pelos imperialistas americanos, consentindo na instalação de bases militares nos seus territórios e expõem-se assim a graves perigos de caso de hostilidades. A adesão da Portugal salazarista ao escravizador Plano Marshall e ao agressivo Pacto do Atlântico, o Tratado Militar assinado em 1948, a entrada em 1953 do tratado de Acórces nas mãos dos americanos, as facilidades concedidas aos ianques nas colónias onde eles mandam como em terra sua, a entrada em 1953 do tratado de tração nacional e de guerra da política salazarista.

Entretanto os apetites vorazes dos imperialistas ianques sob o domínio efectivo de toda a Península Ibérica. E a confirmação está a assinatura recente dos Tratados Militar e Económico da Espanha com os Estados Unidos.

É com efeito duma venda que se trata, pois as bases aéreas e navais espanholas são postas inteiramente ao serviço dos Estados Unidos. A criação de um «Comitê» económica destes. Os E.U. exercem a «supervisão» necessária sobre o seu pessoal e instalações, tendo liberdade de intervir em qualquer momento de adquirir matérias primas estratégicas e dominar toda a vida económica de Espanha.

Em «Estados Unidos» de Maio último desmascarava os criminosos intentos dos caracacões da Península, intentos que Franco confirmou no seu discurso de 30-31-53 afirmando que os acordos hispano-americanos reforçam o «bloco estratégico» da Península, criado pelo Tratado de Amizade, concluído com Portugal em 1952.

Os recentes tratados hispano-americanos, dirigidos contra a URSS e as Democracias Populares representam

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

SAÚDE O CAMARADA ALVARO GUNHAL POR OCASIÃO DO SEU 40º ANIVERSÁRIO

O Comité Central do Partido Comunista Francês enviou ao camarada Alvaro Gunhal a seguinte mensagem, que vem assinada pelo camarada JACQUES DUCLLOS, e que bem expressa o carinho e interesse dos democratas e amigos da paz de França pela vida e libertação do grande patriota português:

«O Comité Central do Partido Comunista Francês enviava, ao querido camarada Alvaro Gunhal, as suas felicitações calorosas por ocasião do seu 40º aniversário. Ele expressa, em nome do povo da França, a sua admiração pela luta corajosa de toda a vida que consagra à libertação do povo português da opressão fascista.

«Deseja-vos melhor saúde nas vossas procvacas.

«Ele assegura-vos a sua solidariedade fraternal total com a luta dos democratas e combatentes pela paz de Portugal contra os agressor-vos, assim como aos outros lutadores de causa dos povos, das massmoras do dilador Salazar.»

Pelo Comité Central do Partido Comunista Francês:
Jacques Ducllos

«O Congresso seguiu-se o Festival, de carácter artístico e desportivo, em algumas delas com milhares de representantes, e que começou por um desfile de dezenas de milhares de jovens de todas as idades, de que se caracterizou com uma assistência de inúmeros pessoas, construído pela juventude romana em 5 meses. O Hino da Federação cantado em todos os idiomas, as montanhas de flores, bandeiras de tons púrpura desfiladas ao vento, entre as quais a portuguesa, abraços, palmas estrepitosas, fraternidade e alegria, de que se caracterizou o desfile da juventude livre de todos os países. No desfile, a delegação portuguesa, que era constituída por 20 jovens, representando representantes de Portugal e de Moçambique. As inúmeras representações artísticas, competições desportivas, etc, que tiveram lugar, e as montanhas de flores do Festival tiveram um elevado nível, sobretudo devido à participação de destacados artistas da União Soviética e da Federação Democrática Popular.

Também jovens delegados portugueses participaram no Congresso realizado em Varsóvia pela União Internacional de Estudantes, tendo havido uma intervenção de carácter político portuguesa e tendo sido eleitos a jovens portugueses para o presidium do Congresso.

Agradecemos dos jovens democratas portugueses, que arrostaram corajosamente com a repressão policial salazarista participarem no Festival, nestes Congressos e desportivos, admirando o interesse geral das outras delegações e foi uma causa de maior carinho e interesse a partir das outras delegações O MUD Juvenil, que conta no seu activo com tantos actos heróicos em defesa da Paz e da democracia, registou mais uma vitória sobre o fascismo ao enviar delegações ao Festival, e a estes Congressos e ao fazer ouvir a voz da juventude portuguesa junto dos representantes da juventude livre de todos os países do mundo.

Há 30 anos REALIZOU-SE O I CONGRESSO DO PARTIDO

Foi há 30 anos, a 10 de Novembro de 1923, que se realizou em Lisboa o 1º Congresso do Partido Comunista Português, que então contava apenas dois anos de existência.

No decorrer de 32 anos de luta em defesa dos interesses da classe operária e das massas laboriosas, o Partido Comunista Português transformou-se no maior partido político de intervenção activa. O Partido Comunista conduz lutas de massas em defesa da Paz, da Democracia e da Independência nacional.

As vilórias alcançadas pelo Partido da classe operária devem-se, em primeiro lugar, à luta de toda a criação da sua fidelidade aos interesses das classes trabalhadoras e aos princípios do Marxismo-Leninismo-Stalinismo, à abnegação sem limites e ao sacrifício, à firmeza, à sua firmeza e consequência na luta.

O Partido é hoje a grande esperança do povo português e a melhor garantia dum Portugal próspero, livre e independente.

UMA BARREIRA ELEITORAL DO FASCISMO I

do Partido Comunista e das forças democráticas, abstendo-se do acto eleitoral. Como se podem aliar as afirmações dos fascistas e dos falsos oposicionistas com os números publicados quanto a suas afirmações? Claro. Não sabem eles verdade: quando dizem que esta votação « foi a maior » ou quando apresentam números que desmentem por completo a sua afirmação. Não veem, porém, que os fascistas e os colaboracionistas de falsa oposição se encontram perfeitamente irmanados no objectivo comum de enganar o povo?

A FALSA OPÇÃO SERVIU O FASCISMO

Depois de se desde a primeira hora a colaborar até ao fim na burra eleitoral desinteressada (como eles publicamente confessaram) e « derrotar ou na vitória », os colaboracionistas de falsa oposição só tiveram como objectivo político singular a massa, dividir e desorientar os democratas portugueses e servir os intentos dos imperialistas estrangeiros e fomentadores de guerra que se alçavam a seu frente. Qualquer critica por pequena que fosse a politica externa do governo de Salazar, ao defenderem o Pacto do Atlântico no mesmo tempo que alçavam as suas mãos a União Soviética, os países de Democracia Popular e os comunistas. Por isso os colaboracionistas de falsa oposição são por esse mesmo facto falsos oposicionistas, ao mesmo tempo que falsos aliados, ao mesmo tempo que falsos inimigos. Como boas as consequências dessa politica, que só fundamentalmente: perda da soberania nacional, crescentes desconfianças e desconfianças sobre a vida do nosso povo. A demagogia dos colaboracionistas não conseguiu encobrir aos olhos do povo a coincidência da falsa oposição com a politica de fome, de depressão dos povos coloniais, de guerra e de traição nacional do governo, e é isso que explica a razão porque essa gente ficou com o povo e não conseguiu arrastar consigo.

A FALSA OPÇÃO TEM E TRAI O POVO

Ao facilitar a acção politica e um reduzido grupo de traidores ao povo e à Pátria, o

governo de Salazar e os imperialistas americanos tiveram como objectivo tentar descreditar a Oposição Democrática, apresentando essa gente às massas como sendo « opositiva » ao mesmo tempo que opositor dominante da imprensa fascista e dos salazaristas apresentarem os colaboracionistas de falsa oposição como sendo a única « oposição », e verdade, dividida e desorientada, sómente unida através do « entendimento » com o governo e do compromisso de não fazer a guerra ao mesmo tempo que segundo declararam publicamente alguns dirigentes fascistas, « a plataforma de entendimento » com eles fascistas. Assim foi que elementos reaccionários como os Sr. Norton de Matos, Cunha Leit, Eduardo Barão e muitos outros, se mostraram irmanados com o fascismo e o imperialismo na sua política de classe reaccionária, ao aderirem a União Soviética e Democracias Populares. Ao proceder assim, a falsa oposição mostrou ao povo português que só diverge de fascistas quanto a forma e ao caminho a seguir, para o futuro, para a burguesia reaccionária poder continuar a esmagar as liberdades populares e a servir os intentos dos imperialistas e fomentadores de guerra.

Os colaboracionistas de falsa oposição não tiveram recorrer a processo de que nos outros países se verificou ao decorrer das suas sessões, recusando-se a ler e tentando destruir as moções apresentadas pelos democratas honrados e patrióticos (como fez o Sr. Norton de Matos), pedindo a compreensão da policia para « manter a ordem » (como fez o Sr. António Sérgio) e denunciando a Oposição Democrática como sendo « comunista », dando assim armas ao fascismo para desencadear maior repressão contra eles (como fez o Sr. Norton de Matos), estas falsas oposições não só não conseguiram se nos lembrarmos que nas primeiras filiais da falsa oposição se encontram colaboradores do fascismo como ex-direcção da Oposição Democrática (como foi o Sr. Manuel dos Reis, o provedor policial Basílio Lopes Pereira, o líder fascista Roberto Preto e outros que falsos, entre si e com o imperialismo e o fascismo, no base de entendimento desta gente com o governo e com os imperialistas e fascistas.

O governo fascista e os imperialistas estrangeiros, através um limitado grupo de colaboracionistas e de traidores ao povo para uma politica de compromisso, pretendem isolar os democratas honrados e combativos unidos em volta do MND, os defensores de Paz e os comunistas, para fazerem a sua politica de repressão contra eles, por serem eles quem com a sua acção orientadora e esclarecedora junto das massas populares as levam a oporem-se cada vez mais decididamente à intensificação da politica de fome, do quebra-quebra nacional da democracia salazarista e dos seus patrões americanos. Esqueçam-se porém os fascistas e os imperialistas que o Partido Comunista, o MND e outros grupos de trabalhadores progressivos e democráticos estão ligados às massas populares e combatem com o seu apoio, que são eles que expressam na sua acção politica os anseios e aspirações mais queridas do povo português.

AS MASSAS SEGUIRAM O CAMINHO APONTADO PELO PARTIDO

As massas populares repudiaram a falsa oposição porque, quer o Partido Comunista, quer o Partido da Oposição Democrática, consequentes com a politica seguida quando das eleições de 1945 e de 1947, puseram como condição fundamental para a sua participação em eleições mínimas (recenseamento honesto, liberdade de propaganda e fiscalização do acto eleitoral) para que a Oposição Democrática pudesse apresentar candidatos a concorrer ao acto eleitoral. Esta última barra eleitoral veio comprovar mais uma vez a justiça da orientação do Partido Comunista e das forças democráticas ao defenderem a abstenção, justiza essa que se não contradiz com o mais largo apelo das massas.

Tal como já se tinha verificado quando da candidatura do ex-ministro fascista almirante Norton de Matos à assembleia geral das sessões da falsa oposição discordou das ideias reaccionárias defendidas por alguns oradores, verificando-se discordâncias ruidosas entre os membros do grupo de Cova (onde a massa griteva « abstenção », « abstenção »), Villa do Conde, Panfial e Licu Camões, onde os democratas honrados e

combativos desmascararam, com o apoio da assistência, os intentos desonestos dos falsos oposicionistas. Longe de se ir enfraquecido a unidade combativa dos democratas portugueses com a aliada traidora dos falsos oposicionistas, fortaleceu-se, pois que eles se descreditarão ainda mais perante as massas. Partidos políticos como a União Socialista revelaram o seu carácter anti-popular e as massas e comprometeram-se quanto ao futuro. A colaboração politicamente prestada pelo fascismo e do imperialismo aniquilou-o perante o povo, divorciou-a ainda mais das massas populares, mostrou ao povo português que não há nada de bom tem esperar dessa gente, que ela está, no fundamental, identificada com os seus patrões inimigos: o fascismo e o imperialismo.

O CAMINHO QUE SE APRESENTA AOS DEMOCRATAS

A situação presente exige de todos os democratas honrados e combativos, de todos os patriotas e amigos da Paz o fortalecimento da unidade de acção e mais acção politica.

Forme-se o imperioso saber aliar ao terreno a unidade de acção todos os portugueses honrados que se negaram a colaborar com os falsos oposicionistas. Sem secretismos prejudiciais e sem insubordinações, os democratas devem de todos os modos encontrar-se em formas de aliar ao terreno concreto da unidade de acção o maior número possível de pessoas, sobretudo das classes laboradas. Hoje, mais do que nunca se impõe um largo e persistente trabalho de esclarecimento junto das massas sobre a posição das forças democráticas e se impõe sabermos manter sempre viva a consequente politica de acção a unidade de acção das vastas camadas da população, de forma a unificarmos em fortes movimentos massivos todos os elementos patrióticos e democráticos. É preciso identificar mais e mais e lutar das classes trabalhadoras, em particular da classe operária, pela Paz e pelos seus interesses vivos, mobilizar e organizar as camadas da população, a intelectualidade e a media burguesa, a intelectualidade progressiva, encontrando formas de aliar essas pessoas à luta unida e organizada e de reforçarmos desta forma a unidade de acção das massas contra o fascismo, a quem todas as organizações democráticas e progressivas, com o Partido Comunista à cabeça, empunhem com firmeza e ergam bem alto a gloriosa bandeira da Paz, da Democracia, da Liberdade e da Democracia que mobilizem e organizem as vastas massas populares na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência nacional.

CONTRA A "OPORTUNIDADE" OS PATRÕES PODEM E DEVEM PAGAR MAIS!

Em Maio e Agosto deste ano o « Avante! » denunciou as verdadeiras características da chamada « Companhia de Produtividade », ou aumento da produtividade, que os patrões da empresa estão a levar a cabo sob o patrocínio do governo e dos imperialistas americanos, que tentam nos Estados Unidos e no interior da Europa, e em particular nos portugueses a treinarem-se na forma de arcarem aos seus companheiros de trabalho maior rendimento, e a melhorarem a produtividade, a produtividade.

A sombra da enganosa ideia de prémios e de aumentos de salário e esta nova ofensiva do patronato e do fascismo reza esta para o trabalhador uma espoliação mais desenfreada, mais doçana e mais desemprego. A vinda ao país de técnicos estrangeiros para a montagem de parte de trabalho com o propósito de reduzir os tempos dos gestos de cada operário, com as « normas » fixadas para a produção, significam para os operários mal alimentados e mal pagos, a perda de horas e de horas, que os consom, lhes orrosam os nervos e consequentemente a saúde, ao passo que para o patronato tal sistema significa ainda maiores lucros.

A confirmam que estamos perante mais uma manobra destinada a enganar, explorar e dividir as classes trabalhadoras, a este os factos:

Na CUF, no Barreiro, onde tal sistema foi adoptado, os despedimentos continuam, muitas vezes disfarçados em « suspensões temporárias » e em « licenças sem gozo de trabalho » de cada operário, em algumas secções é obviamente estabelecido num gabinete técnico e controlado por toda a linha legião de interrogatórios e testes, que têm como único objectivo arrastar a cada operário a maior soma possível de trabalho a troco de salários de fome e do reduzido das vantagens da produtividade.

Na Fábrica de Lâmpadas « Lumina », em Lisboa, depois do aumento do ritmo de

produção » numa secção onde trabalhavam 8 operários, trabalharam apenas 2 homens uma vez a produtividade aumentada, e 3 operários que ficaram na antiga secção só recebem o salário completo quando atingem determinado « mínimo » de produção. Caso contrário, a gerência « adianta » a produção e os salários são divididos em duas partes e com a empresa. Se produzem mais que o « mínimo » o excesso fica em depósito na empresa e os operários recebem a sua parte de menor produção!

Os mineiros de S. Pedro da Cova, no Porto, que tiveram por dia 20 « verinas » de produção, foram reduzidos para 10 « verinas » de produção por 25 e depois para 20 « verinas ». Se o não conseguem, recebem menos uma terça parte do salário.

Em muitas empresas do Norte as operárias são obrigadas a trabalhar com 3 e 4 léguas com a promessa de ganharem mais, havendo em muitas fábricas, como por exemplo a de produtos de plástico, os operários são aniquilados pelos tuberculose por trabalharem com 7 léguas subterâneas. Como consequência, os despedimentos e a redução dos salários do trabalho sucedem-se por toda a parte.

Estes, alguns exemplos dos « benefícios » que os operários tiram com a chamada « campanha de produtividade » que o patronato de mãos dadas com o governo e os imperialistas americanos afirmam mentiroso e ser a única forma que lhes permite a sobrevivência e a prosperidade. Evidentemente da América ao abrigo do Plano Marshall, onde sucedeu ao tristemente célebre « Taylorismo », a « Campanha de Produtividade », a « Campanha de Produtividade » operários nos lucros das empresas pertence na realidade dividir a classe operária. Efectivamente, a partir do momento em que os operários entram numa empresa, cada operário pouco consciente se torna num compêlido do seu companheiro no mau sentido da palavra,

pois que o resultado de tal compêlido é inevitavelmente o despedimento dos que ficam para trás e se tornaram dependentes ao patrão e o consequente aumento dos lucros da empresa. Isto sem falar nos inúmeros « controladores » que o patronato escolhe entre os próprios operários menos conscientes, para os transformar assim em inímiros e denunciadores dos seus companheiros.

Surge aqui, bem evidente, uma das características do « Acção de Sandalinas » do Capitalismo descoberta por Silline: « assegurar o máximo lucro capitalista pela exploração, pela ruína, pelo empobrecimento da maior parte da população do país dado ».

Estas realidades colocam ante todos os trabalhadores do nosso País, vítimas da exploração capitalista mais feroz, a necessidade ineludível de se aliar cada vez mais e levantarem uma barreira decidida contra a chamada « Campanha de Produtividade », lutando corajosamente contra as novas formas de trabalho, por aumento dos salários, por trabalho parte todos.

Só a unidade, a organização e a firmeza da classe operária poderão impedir que o patronato e o fascismo levem por diante os seus criminosos intentos de sugar mais do « descarnado corpo dos trabalhadores ». Organizados em todas as empresas em Comissões de Unidade apoiadas em massa pelos trabalhadores, os operários devem obrigar os patrões a pagarem-lhes melhores salários e a dar-lhes trabalho a todos, podem e devem resistir contra estes novos métodos de exploração e de empobrecimento através de concentrações em massa nas empresas, sindicatos, etc., recorrendo à redução da produção (lutar contra a produtividade) e a não trabalhar, obrigando o patronato e o fascismo a atenderem as suas reclamações. Os patrões podem e devem pagar mais!

O CORPORATIVISMO ARRASTA A LUTA

A Federação Nacional dos Produtores de Cereais do País, o produtor de cereal, não aceita nem o pago de trigo aos produtores logo após as colheitas. Estamos em Novembro e parte do trigo apodrece em celeiros improvisados e os agricultores não recebem os seus produtos em maiores dificuldades de custo e o caso dos de Cerdeira do Alentejo, Alvalade, Sobral de Monte Agropo e outros. Enquanto isto acontece no País, os produtores de trigo americanos recebem o seu produto em melhores condições.

O fascismo não controla celeiros com capacidade suficiente e assistiu impassível às enxurradas que arroxaram os campos de Novembro, mas gastou, por cada avêdo de fardo que ficou no País, 11.000 contos.

Produtores de trigo! Exigi o pagamento do vosso cereal a preços compensadores, após o manifesto, entre ou não nos celeiros do Federação!

Agricultores de Arganil! Exigi o reembolso imediato do vosso trigo americano, juntos nos vossos campos pelas celeiras.

Formai Comissões de Unidade junto do governo e das autoridades locais exigindo a solução dos vossos problemas.

O 36º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

Assinala Novas Vitórias e Novos Êxitos do Grande Povo Soviético na Construção do Futuro Luminoso!

SAUDAÇÃO AO COMITÉ CENTRAL

Do Partido Comunista da União Soviética

Queridos camaradas, Em nome do Partido Comunista Português, dos trabalhadores e do povo de Portugal, acelhei, queridos camaradas, os mais calorosos saúdos por ocasião do 36º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Cada aniversário do Grande Outubro testemunha novas e decisivas vitórias do grande povo soviético, do Partido Comunista da União Soviética e do Governo Soviético na edificação de um futuro luminoso, na defesa da Paz no mundo e na salvaguarda da independência dos povos.

As massas laboriosas e todas as pessoas que amam a Paz e a democracia vêm no Grande União Soviética um insuperável baluarte da Paz no mundo e do triunfo da coração a sábia política do Governo Soviético, que tem por fim resolver todos os litígios internacionais pela via das negociações pacíficas.

Os trabalhadores portugueses, que a despeito das perseguições fascistas, manifestaram tão eloquentemente a sua dor pela morte do imortal camarada Stáline, que manifestaram tão exuberantemente a sua alegria pela presença, (pela primeira vez no nosso país) de delegados soviéticos aos congressos internacionais de cirurgia e de

arquitetura que tiveram lugar em Lisboa, encontram em cada vitória do grande povo soviético uma fonte inspiradora e novas forças para a luta em defesa da Paz e da independência nacional.

Viva o grande povo soviético!
Viva o Partido Comunista da União Soviética!
Viva o Governo da União Soviética!
Viva o Grande Revolução Socialista de Outubro!

o Comité Central do Partido Comunista Português

Moscovo TRANSFORMA-SE

Moscovo transforma-se de dia para dia. No decorrer dos três últimos anos foram entregues aos trabalhadores da capital uma média de 3 a 4 grandes prédios por dia. Em 105, 12 ruas e 5 avenidas novas foram edificadas na cidade. Prédios de 10 a 15 andares já construídos ou em acabamento. O seu arranjo interior obedece à última palavra do conforto. Cada alojamento tem casa de banho, frigorífico, telefone e aparelho de rádio. Em certos prédios há ar condicionado, refrigerado ou aquecido, conforme as estações do ano.

O DESPORTO NA UNIÃO SOVIÉTICA

Existem na URSS mais de 800 grandes estádios e milhares de edifícios e instalações desportivas, construídas e preparadas em ritmo acelerado em todas as regiões do país. O maior estádio para patinagem de montanha em Alma-Ata, etc. etc. O maior estádio de futebol, com 100.000 espectadores, foi inaugurado em Leninegrado. Entre os edifícios construídos mais recentemente devemos assinalar os estádios de Baki, o de Stalino, o de Krasnodar, a piscina de Kiev, o Palácio de Desportos e Alzhetz em Moscovo, o estádio coberto de Leninegrado, o campo de patinagem de montanha em Alma-Ata, etc. etc.

Além das grandes construções nas cidades, surgem em cada ano que passa milhares de novas instalações desportivas nos campos. Na região de Voroneje, foram construídas e preparadas num 80 ao 35 estádios kolkoziannos, 1.233 campos de futebol, 36 campos de futebol e 336 campos de cultura física; na região de Kostovo, 251 campos de desporto e cultura física, 300 campos de futebol, 50 piscinas descobertas, 1.240 campos de voleibol e 200 de basquetbol.

O Estado Soviético destina todos os anos grandes verbas para a saúde pública e a cultura física. Em 1953 os créditos para este fim foram de 1.200 milhões, um aumento de 6 bilhões de rublos (5 bilhões e 400 mil contos) em relação a 1951 e atingiram 22 bilhões e 800 milhões de rublos (18,2 milhões e 720 mil contos) ou seja o equivalente a todas as despesas do Estado português durante 25 anos! Uma clara especialização em edifícios de obras desportivas na União Soviética. O primeiro livro de desporto, publicado 3 milhões de exemplares de livros e folhetos em 1949. No ano de 1951 o plano de edições de casa para 1952 mil milhões e 120 mil exemplares, mas foi largamente ultrapassado.

É preciso juntar a estes números os livros desportivos publicados por outras organizações como o "Journal de Cultura Física e Desporto", "Edições Infantes", "Operário de Moscovo", "Edições Militares", assim como pelas editoriais das repúblicas federadas. O número total assinalado é de aproximadamente 6 milhões de exemplares.

Este interesse pelos desportos na URSS só pode ser graças à participação massiva da juventude soviética nos desportos, ao seu elevado nível de vida e ao carinho do Governo Soviético pelos desportos.

A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

CRIOU UM BALUARTE INVENCÍVEL DA PAZ E DA DEMOCRACIA NO MUNDO

A Grande Revolução Socialista de Outubro, derrubando barreira sempre numa sexta parte do Globo, o poder dos capitalistas e latifundiários, dando as fábricas e as terras aos operários e camponeses e estabelecendo o regime mais democrático e mais progressivo do mundo — o regime soviético — apontou às massas exploradas e oprimidas de todos os outros países o caminho da sua libertação.

O Grande Outubro marcou o início duma nova época na história da humanidade: a época da dominação duma NOVA classe, oprimida em todos os países capitalistas e encaminhada por toda a parte para uma nova vida, para a vitória sobre a burguesia, para a diáspora do proletariado, para a libertação da humanidade do jugo do capital, das guerras imperialistas («Lenine»). Libertando as massas trabalhadoras do capitalismo e do imperialismo, a Revolução de Outubro fez com que o produto do trabalho dos operários e camponeses revertesse inteiramente em seu benefício, tornando possível o desenvolvimento contínuo da economia e da cultura soviéticas, foi elevando a vida para dia o bem-estar dos trabalhadores da URSS.

O Partido Comunista, o Governo Soviético e os povos da URSS engrandeceram-se com o entusiasmo na construção do Socialismo. Hoje em dia criaram o Comunismo e fizeram da sua grande Pátria Soviética o país mais poderoso e mais pro-

gressivo do mundo. O poderio e riqueza da URSS não assentam sobre a dominação e exploração de outros povos, como sempre com os países imperialistas. Por isso o povo soviético ama a Paz e odeia a guerra. Toda a política externa da União Soviética tem sido e continuará a ser uma consequente política de Paz, de boas relações com todos os povos e apoio enérgico a luta dos povos de todas as nacionalidades em seu tempo de luta pela solução pacífica e do jugo imperialista da guerra da Revolução de Outubro, e tendo estabelecido como forma de governo o Governo dos Soviéticos, tornaram-se os povos mais livres do mundo. Firmam da antiga Rússia czarista escravizadora de povos, a imensa URSS, estado multi-nacional onde convivem internamente 60 grandes nacionalidades, grupos nacionais e tribos.

Por isso a política externa do Governo Soviético é uma política consequente em defesa da Democracia e da independência dos povos. Por isso a URSS defende a Democracia Popular da Ásia e da Europa, bem assim como a República Democrática Alemã, têm encontrado na União Soviética um auxílio desinteressado e eficiente, para o seu rápido desenvolvimento económico e cultural, bem assim como na sua defesa perante as provocações imperialistas por parte dos Estados Unidos e seus aliados.

A Grande Revolução de Outubro venceu e foi possível, porque a orientar, organizar e dirigir os operários e camponeses russos esteve o povo soviético em primeiro plano, criou, criou e forjado para os povos gênios da humanidade: Lenine e Stáline. A orientar e inspirar a luta triunfante dos operários e camponeses de todas as classes da URSS, a orientar e dirigir a luta operária de todos os países estavam as ideias mestras de Marx e Engels, fundadores do Socialismo científico. O Partido Comunista da União Soviética, o partido inventado e criado e forjado em Lenine, Stáline e o sábio orientador, organizador e inspirador de todos as grandes e históricas vitórias do povo soviético e do Estado soviético, é o farol que os povos tem a vida e na sua marcha para um futuro luminoso para toda a humanidade.

AS PEQUENAS NACIONALIDADES DA UNIÃO SOVIÉTICA

A GEORGIA

A República Socialista Soviética da Geórgia encontra-se situada na Transcaucásia, ocupa somente 21 por cento da parte do território da União Soviética.

Antes da Revolução Socialista de Outubro o povo georgiano vivia oprimido pelo czarismo, em conflito permanente com os outros povos da Transcaucásia, com atraso económico e político caracterizadamente feudal.

A Revolução Socialista de Outubro libertou ao povo georgiano a independência nacional, a existência de uma arte e de uma literatura nacionais e uma vida próspera e feliz.

A população da Geórgia é menos de metade da população portuguesa (menos de 4 milhões de habitantes).

Compremos, no domínio do ensino, o que se faz nestas pequenas Soviéticas, o que se passa em Portugal. Enquanto a Geórgia possui 757.000 alunos frequentando as escolas primárias e secundárias, Portugal tem somente 600.000, embora o terço mais do dobro da população. Na Geórgia existem 35.000 professores, ao passo que em Portugal existem somente 17.000.

Em termos de ensino médio, graças ao desenvolvimento cultural que o povo georgiano precarizaram de ter mais de 32.000 professores! Na Geórgia existem 10 escolas superiores e em Portugal existem 13, porém as 10 escolas superiores da Geórgia são frequentadas por 35.000 alunos. Filhos na sua maioria dos operários e dos camponeses, enquanto que as de Portugal são contadas com 12.000 alunos, filhos na sua quase totalidade da classe burguesa. Se a difusão do ensino superior fosse igual, Portugal em lugar de 12.000 alunos deveria ter mais de 70.000!

A Academia das Ciências da Geórgia, que foi fundada em 1911, agrupa 45 institutos de investigação científica. A Aca-

de de Ciências em Portugal, que foi fundada em 1770, não possui um único instituto de investigação científica.

Na República Socialista da Geórgia existe 1 médico para cada 373 habitantes, ao passo que em Portugal existe 1 médico para cada 1.538 habitantes!

A capital da Geórgia, Tiflis, tem 520.000 habitantes e Lisboa tem 783.000. Em Tiflis funcionam um teatro em russo, dois teatros em georgiano e russo, um teatro em francês e de língua infantil, uma ópera celebre pelos seus cantores e corpo de baile, stúdios para a realização de filmes artísticos, documentários e filmes coloridos, um teatro com 25.000 lugares e outro com 50.000 lugares, etc.

Na Geórgia funcionam 27 teatros, milhares de bibliotecas, clubes operários e laborais e estabelecimentos infantis, ao passo que em Portugal só funcionam 6 ou 7 teatros e o número de bibliotecas públicas não ultrapassa uma escassa centena.

Este é um que separa a vida feliz do povo georgiano da vida de privações, de atraso cultural e político do povo português, tem a sua origem no facto de, na revolução georgiana, serem os donos das fábricas, dos campos e das riquezas do país, ao facto de o produto do seu trabalho ser destinado a melhorar o bem-estar e as condições de vida, enquanto que em Portugal o produto do trabalho dos operários e camponeses vai encher os cofres do patronato explorador e do Estado burguês, para despesas de guerra, não vem beneficiar em nada a vida dos trabalhadores.

O caminho para uma vida radiosa e feliz do povo soviético para o povo português, está no derrocamento do fascismo, na instauração de um Governo Democrático de Unidade Nacional que abra ao país o caminho para o Socialismo.

A LITERATURA INFANTIL NA URSS

Desde 1917 até 1952 editaram-se na URSS 39.132 obras para crianças com uma tiragem de 1 bilhão e 6 milhões de exemplares. Se as obras de escritores e de artistas de crianças foram editadas 597 vezes com uma tiragem total de 263.963.000 exemplares em 62 línguas.

O ENSINO OBRIGATORIO ATÉ AOS 15 ANOS

N A KIRGUÍZIA

Há 96 anos, na Kirguízia, que tem milhão e meio de habitantes, que ninguém sabia ler e escrever. A instrução geral obrigatória de 7 anos está inteiramente realizada presentemente e a instrução obrigatória de 10 anos (dos 7 aos 17 anos) vai a ser neste ano escolar em Frunza, nas capitais de distrito e nas cidades de Kyzylki, de Tomsk e outras. Esta decisão foi tomada por 17.000 professores, que se reuniram há poucos meses. Antes do fim de 1953, 155 escolas suplementares serão abertas na Kirguízia.

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!
VIVA O PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA!
VIVA A GRANDE E INVENCÍVEL UNIÃO SOVIÉTICA!

RADIO MOSCOVO Transmite

• Emissões em língua portuguesa: 1. PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 H. EM ONDAS CURTAS, DE 41 A 49 METROS.

VITÓRIAS DAS MASSAS OPERÁRIAS E CAMPESES NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO

LUTA VITORIOSA

SO UNIDOS, FIRMES E ORGANIZADOS OS TRABALHADORES NÃO SE DEIXARÃO MATAR FOME

Dos Trabalhadores de «Sacor»

As mentiras apregoadas pelos fascistas na presente e anterior campanha sobre o bem estar das classes trabalhadoras são constantemente desmentidas pelos factos. Dezenas de milhares de operários, camponeses, empregados e intelectuais foram despejados e desempregados, com a fome e com a miséria. E os despedimentos continuam: 200 trabalhadores da Barragem do Maranhão; todos os operários da fábrica de cortiça dos Ingleses e Infal no Montijo; 226 mulheres e 49 homens na Mundet na Amora; 200 operárias da Sociedade Nacional de Cortiça em Cortiça e outras indústrias de Paz estão a trabalhar de sobressa e a Mundet no Seical e Amora, a Têxtil do Seil em Alhandra e tantas outras têxteis, de cortiça, conservas e outras indústrias de Paz estão a trabalhar de sobressa.

Estes são os factos que obrigam os trabalhadores a escolher o caminho da luta — como lhes aprou — e a lutar para não morrerem de fome com os seus.

A CLASSE OPERÁRIA RESISTE VITORIOSAMENTE ÀS AMEAÇAS DO PATRONATO

Foi o caminho da luta organizada, firme e unida seguido pelas 200 operárias despedidas da Sociedade Nacional de Cortiça em Lisboa, por todos os operários da Fábrica Duarte no Montijo, por 49 operários da Mundet na Amora, pelos operários da fábrica de máquinas de serração na Trofa, que lhes assegurou a vitória na luta contra o desemprego.

O SUBSÍDIO DE 20.000 CONTOS, VITÓRIA DA CLASSE CAMPESSA

Conforme o «Avante!» de Agosto salientava as vitórias obtidas pela classe camponesa na luta por este subsídio. Entre as coisas não foram apenas de carácter económico. Elas foram também vitórias de carácter político sobre o fascismo, que foi obrigado a recuar pela firmeza e Unidade dos camponeses.

A imprensa fascista não escondeu o pânico que nos arrastais salazaristas provocou a envergadura da luta dos camponeses.

O subsídio de 20.000 contos que o salazarismo foi forçado a conceder para obras destinadas a empregar desempregados deve ser encarado como um importante vitória política da classe camponesa.

Esta vitória prova que os trabalhadores podem forçar o governo a atender as suas justas reivindicações, podem lutar a ganhar em obras de fôrça o dinheiro que ele pretende queimar em preparativos de guerra, desde que se unam e lutem firme e abnegadamente em defesa dos seus interesses. Este facto interessa a todos. Aguardem, entretanto o subsídio concedido é insuficiente. É uma míngua numa mesa de esbaldados. Por isso há que continuar a

Também todos os operários das Fábricas dos Ingleses e Infal, se lançaram na luta, junto da gerência e Sindicato. Porém, em vez de lutarem pela reabertura das fábricas, reivindicaram, erradamente, a indemnização por perda de direitos. Ora sabe-se que a indemnização resolve o problema dos operários durante pouco tempo.

Foi por força Unidade e organização que os operários das fábricas da Mundet no Seical, ameaçado de passar a 4 dias, a despeito de terem feito concentrações na gerência com mais de 100 e de se dirigirem em massa à gerência, interessando no movimento toda a população da vila, não puderam defender com firmeza as suas reivindicações e mobilizar todos os companheiros para a luta.

O Patronato recorreu à ameaça policial e a outras manobras, para passar toda a fábrica a semana reduzida. Isto impôs um reforço na luta e mais firmeza e combatividade dos operários, mesmo que os atingidos pelos despedimentos, pela semana reduzida ou pelo corte de qualificação, não se deixaram enganar por ela.

Os operários devem fazer «cerca» (redução da produção), tal como o fizeram os operários e operárias da Mundet na Amora, indo até à paralisação por fazerem a ofensiva conjunta do patronato e do governo.

A colaboração do INT com o patronato é de vez em quando de carácter oportunista, forçam por combater aos operários as magníficas regalias consignadas pela lei.

OCCUPAÇÃO DA CAMARA DE MONTEMOR-O-NOVO

MANIFESTAÇÕES DOS CAMPEONES CONTRA O DESEMPREGO

Em Montemor-O-Novo o desemprego campeia como em todo o Alentejo. Os va-

fascista. A PIDE e a GNR são utilizadas para intimidar, para dividir e quebrar a vontade de luta dos operários. Perante esta situação os operários têm de reforçar a sua organização e a sua luta. Foi assim que os firmes na luta por Pio ou Trabalho.

Também na sua luta contra a exploração, por melhores salários os operários agruparam-se em sindicatos. Foi o caso da Ilhargueira de Pesca em Almada, 40 trabalhadores que recebiam salário inferior à sua categoria protestaram, concentrando-se na gerência com 600 trabalhadores. Mantendo-se firmes os operários obrigaram a gerência a recuar. Em consequência desta vitória, 63 operários foram promovidos e receberam aumentos de 2 a 9 %.

Os salinheiros de Alverca, que trabalham para o fascista José Vessas conseguiram pagar-lhes um prémio de 600 contos, a tendo mesmo abandonado o trabalho para dar força à sua reivindicação.

Também pela luta dos mineiros de Louzã conseguiram obter um prémio.

Quando que os patrões os obrigassem a trabalhar mais uma hora sem compensação. Animados com estas vitórias, estes operários constituíram a União dos Trabalhadores de Unidade, com carácter permanente, ou dar carácter permanente às que já existiam, na certeza de que se a firmeza se mantiverem unidos e firmes em defesa das suas reivindicações, os patrões permanentes detentado por terra todas as manobras do patronato e do governo.

luta cada vez mais firme, organizada e unida por pio ou trabalho.

OS CAMPEONES LUTAM E FAZEM RECUAR OS AGRARIOS E O FASCISMO

Em Aviz e Santa Suzana os camponeses desfilaram durante a vitória e a campanha dos Cortes da Costa do Povo, Grémio e Câmara Municipal, onde exigiram pio ou trabalho, como não fossem atendidos resolvendo lutar matando os seus e a vida.

Em Santa Suzana, apesar de terem sido todos presos pela GNR numa vila e ameaçados no posto, os valentes camponeses não se intimidaram e conseguiram afirmar que não se deixariam matar a fome, que logo que saíssem iriam à primeira vila que encontrassem. Assim o fizeram, para não serem presos, e que desta vez se mostrou impoente para intervir. Em virtude da luta firme e persistente os camponeses de Aviz e Santa Suzana conseguiram trabalho para todos os desempregados, mesmo os de Salvaterra de Magos que se recusaram a deixar-se combater por menos de 3000 (o agrário só contra dar 22000) obrigaram o agrário a recuar.

lentes camponeses em concentrações massivas e repelidas na Câmara Municipal e na G.N.R. em 1-9 (30 camponeses), em 17-9 (80 camponeses) e em 21-9 (100 camponeses) exigiram pio ou trabalho.

Em 21-9 o presidente da Câmara que se recusou a voltar trabalhar a 7 camponeses, a 2-9 voltar a trabalhar a 10 camponeses, a 10-9 voltar a trabalhar a 14 logo empregados. Porém ao fim de uma semana foram todos despedidos. Os camponeses não desistiram. Uma nova concentração exigiram pio ou trabalho (camponeses) e como o presidente nada resolveu, os camponeses dirigiram-se para o posto da GNR onde o tenente atemorizado dirigiu a todos os camponeses. Um camponês fosse preso, os seus companheiros exigiram e obtiveram a sua libertação imediata.

A 7-10 os camponeses voltaram a reunir-se na Câmara Municipal com a sua Comissão de Unidade. O presidente disse não poder resolver, rosta que estes cinco camponeses que se recusaram a abandonar a Câmara e esperaram horas até o presidente fascista sair. Ao verificar a firme decisão dos camponeses este acabou por sair acompanhado por dois polícias. Os camponeses não se intimidaram e seraram-nos gritando que queriam a sua libertação imediata, e que desta vez se resolve, então o que está aqui a fazer? «Quantas semanas são precisas para resolver a nossa situação, ou está à espera

que morram todos a fome?» Aínda que o presidente e os polícias tudo fizessem para se libertarem do cerco, os camponeses só mais tarde largaram, exigindo do presidente em manifestação através da vila e gritando: «É este o hom presidente que cá temos na terra, que não resolve nada!». Então para que não fossem presos os camponeses foram à vila «Vamos buscar ovelhas e porcos!»

Em 6-10 foram afixados à entrada da vila e ali se mantiveram durante 3 dias cartazes negros com os dizeres «Camponeses da fôrça do Trabalho!»

Valentes camponeses de Montemor-O-Novo! Firms e Unidos continuai a lutar com a vossa Comissão de Unidade à frente e apoiada por todos até ao fundo do trabalho a fim de todos os camponeses desempregados. Organizai marchas de fome fazendo-vos acompanhar pelas vossas mulheres e filhas! Manifestai as bandeiras vermelhas da fôrça, marchando em massa e buscar o pão onde o houver! Mobilizai o comércio da vila para apoiar a vossa luta!

Valentes camponeses do Alentejo! Os exemplos dos camponeses de Montemor, Aviz e Santa Suzana indicam-vos o caminho para se alcançar a vitória.

Unidos e organizados em volta das vossas Comissões de Unidade, não sereis derrotados. Multiplicai as concentrações, protestos e manifestações até que haja pio nos vossos lares. A luta é o único caminho que vos pode salvar de morrer de fome

UNIDAS NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO AS CORTIÇEIRAS DE LISBOA RELANÇARAM A LUTA!

As 200 operárias despedidas da secção de «discos» da Sociedade Nacional de Cortiça, em Lisboa, retomaram o seu caminho da luta que várias vezes o seu Partido lhes tem apontado, alcançaram uma importante vitória, após uma luta de 10 dias. No primeiro momento reuniram-se em casa de uma delas e combinaram a ida ao Instituto Nacional de Trabalho. A Comissão de Unidade do Tribunal e este comitê tiveram uma conferência com as operárias com o patrono, numa concentração de mais de 100 operárias para a conferência, na qual o gerente recusou a ida ao Instituto Nacional de Trabalho e a Comissão de Unidade, afirmando uma solução as operárias não abandonaram a luta. Enviaram uma exposição a Salazar com dezenas de assinaturas em tribuna relançando a luta.

Foi a firmeza na luta destas valentes mulheres, que em acções massivas das mais diversas lutaram durante meses contra os

despedimentos que forçou o patrão a recuar finalmente, começando a readmitir as operárias despedidas. Entretanto toda a empresa passou a 3 dias.

A luta deve continuar até à readmissão de todas as operárias despedidas. Os trabalhadores devem ser firmes, e não se deixarão unir e exigir os 6 dias de trabalho.

Na Fábrica Mondet na AMORA, onde a Comissão de Unidade formada para lutar contra o despedimento de 226 operárias não adouu ligada a massa, o resultado da luta foi a vitória.

Segundo o magnífico exemplo das cortiçeiras de LISBOA, as operárias despedidas da Mondet devem continuar a luta, apoiando-se na massa e não se deixando intimidar. A Comissão de Unidade deve reunir-se e ir a formar, levando esta a repetir as suas deliquências junto da gerência, INT, Câmara Municipal, Sindicato e outras autoridades. As operárias devem reunir-se para, em conjunto, discutirem os seus problemas e elegerem a sua Comissão de Unidade.

CHAME OS TRABALHADORES ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS!

Várias vezes o Partido tem sublinhado a necessidade de interessar na actividade dos Sindicatos e ampliar massivamente neles inseridas. A insistência com que o Partido chama a atenção para esta tarefa deriva da enorme importância que os sindicatos têm para nós. Hoje existem de 57.010 socios inscritos, segundo as Estatísticas oficiais, em 1931, cerca de um quarto, 128.272, em 1932.

Se nos desistirmos de insistentemente cada Sindicato, esta importância ainda aparece com mais evidência. Assim nos sindicatos dos operários têxteis, 60,6 % de mulheres; nos da indústria do vestuário, 60,6 % de mulheres; nos da indústria têxtil há 60,6 % de mulheres; nos da indústria de batimento de algodão e correativas há 60,6 % de

mulheres e na da indústria de fofosora 83,0 % de mulheres. Isto quer dizer que a elevada percentagem de mulheres nos sindicatos de costura e alfaiataria (73,8%) e nos da indústria correativa (59,2 %).

Por isso é tão importante as eleições nos Sindicatos, as mulheres devem ser organizadas e mobilizadas para a votação de Direcções honradas e até para a composição dos comitês de fôrça, até ao fim que legalmente nada há que impeça.

A constituição do Secções Femininas nos Sindicatos, o que é sempre possível desde que o número de mulheres sócias seja superior a 20, também deve ser encarada com interesse. Nas indústrias têxteis e de batimento de algodão, o interesse das mulheres na vida sindical,

TODOS OS SINDICATOS! LUTEMOS POR DIRECÇÕES HONRADAS!

APRÓXIMA-SE AS ELEIÇÕES SINDICAIS. TODOS OS TRABALHADORES DEVEM CONCORRER À ASSEMBLEIA GERAL DO SEU SINDICATO E AÍ DESMASCARAREM AS DIRECÇÕES FASCISTAS E VOTAR EM DIRECÇÕES HONRADAS, COSSTITUIDAS POR TRABALHADORES DA SUA CONFIANÇA

PAI LIBERTEMOS ALVARO CUNHA E AMARAL



Intensificação dos PREPARATIVOS GUERREIROS



OS POVOS COLONIAIS MARCHAM FIRMEMENTE PARA O SOCIALISMO

Em Santa Margarida realizaram-se no mês passado as manobras de Outono em que participaram parte 20.000 homens que constituem a primeira divisão móvel do Corpo Expedicionário da NATO, ao serviço da defesa de todo o eixo português.

Procederam estas manobras, conferências dos altos comandos militares com individualidades estrangeiras, ligadas ao Pacto de Atlântico. Na sequência do encontro, o Ministro da Defesa e a missão aeronáutica da NATO resolveram-se a ampliação da base do Monjão que foi entregue à NA... governa fascista, os representantes do Pacto do Atlântico dispensaram a maior atenção a estes exercícios militares. Estas manobras tiveram a assistência do Presidente da República, do Sr. Soares, do Ministro da Guerra de Espanha, general Muñoz Grande, que para isso veio propostamente ao nosso país, do brigadeiro Gamm, de oficiais da MAAG e do SHAF. No seu papel de polícia apareceu no nosso Tejo uma esquadra americana.

Segundo noticiaram os jornais, morreram e sofreram ferimentos graves, em consequência do rebentar de granadas, de destapes em veículos militares e por queda de aviões, cerca de 20 militares. Na realidade este número não foi tão elevado, como o Confone declarou no passado, e todos os dias houve destapes dos mais variados e as enfermarias estiveram cheias.

Não só o perigo colonial que nos vivíamos, mas os soldados desejarem ver-se livres das manobras e regressar à vida civil. Nas desconfortáveis barracas de campanha eles passaram frio, a alimentação não foi muito consistente e foram obrigados a esforços exaustivos de trabalho de chova.

A consciência de que estavam a exercitar-se não para defender o seu pátrio, que tanto se dá a entender, mas para serem enviados para fora do seu país a atacar a pátria de outros povos pacíficos (como o prova o nome de Corpo Expedicionário da NATO) e a parte de guerra que se passou nos três dias dá a medida da inutilidade dos seus sacrifícios, como os fazia desejar ardentemente a Paz. Perante este descontentamento, os soldados portugueses não só não se dão a medida da inutilidade dos seus sacrifícios, como os fazia desejar ardentemente a Paz. Perante este descontentamento, os soldados portugueses não só não se dão a medida da inutilidade dos seus sacrifícios, como os fazia desejar ardentemente a Paz. Perante este descontentamento, os soldados portugueses não só não se dão a medida da inutilidade dos seus sacrifícios, como os fazia desejar ardentemente a Paz.

PROVOCAÇÕES AMERICANAS NA COREIA

O armistício que pôs fim à odiosa agressão americana na Coreia encheu de alegria no mundo inteiro os milhões de parilários.

Mas o governo dos Estados Unidos e os demais fomentadores de guerra, não estão satisfeitos com o caminho que as coisas estão a tomar. São os Estados Unidos as provocações dos americanos para conseguirem romper o armistício. Na reunião preparatória da Conferência Política da Coreia para a sua realização em Genebra, o Sr. Acheson declarou e para a união da Coreia, realizou em Pan-Mun-Jon, os Estados Unidos recusaram-se a aceitar a participação nesse processo. A Conferência da Coreia realizou-se em 1953, Índia, Paquistão, Ceilão, Birmania e Indonésia, verdadeiramente interessadas em que se restabeleça a Paz na Ásia.

Parilários da Paz de Portugal? Proferimos junto das autoridades dos Estados Unidos e da Inglaterra contra a sabotagem da Paz realizada pelos americanos e exigimos a rápida solução do problema coreano!

a serem chamados nesse prazo para manobras os cabos e oficiais milicianos ficam a cumprir serviço até Fevereiro, isto é, até completarem 18 meses. Emprego, estudos, contribuição do lar, e amparo de família, tudo fica dependente desta chamada para manobras.

Mas os filhos do povo fardados resistem a servir de carne de canhão. Em Tancos e em Coimbra já foram feitos e convites a os soldados para servirem nas colónias. Como quase todos recusassem, o comando obrigou uns a aceitar e exigiu de outros uma decisão por escrito, justificando o motivo porque recusavam. Também os pilotos da base de Sintra se têm recusado a levantar vôo em virtude da pouca segurança que lhes oferecem o material, velho que serve para instrução, o que já originou vários desastres.

Estes preparativos guerreiros põem em evidência os perigos cada vez maiores de Portugal ser arrastado para a guerra e a necessidade urgente do povo lutar contra ela unido-se no Movimento Nacional de Defesa da Paz.

A Paz Vencerá a Guerra!

OS POVOS COLONIAIS SÃO PODEROSOS AJIADOS NA NOSSA LUTA PELA PAZ E PELA INDEPENDÊNCIA

Macao e Goa estão a ser transformados em centros de provocação contra a República Popular da China e a Índia; Angola e Moçambique são espólios das suas riquezas para fins de guerra dos imperialistas americanos; na Guiné e em Cabo Verde está a ser montada uma rede de aeródromos militares para serem, como os dos Açores, usados pelos norte-americanos.

O plano de fomento para as colónias pouco mais é do que um plano de obras estratégicas para fins de guerra o para serviço das grandes companhias monopolistas americanas e inglesas. Nestas e em outras colónias estão fascistas notórios como Vidira Machado, Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Teófilo Duarte, Trigo de Moraes e Súpico Pinto.

Fabulosos lucros são conseguidos através da mais desenfreada exploração. Os salários agrícolas oscilam entre 1550 e 2550 por dia e o algodão é pago aos produtores indígennos 18500 para depois ser vendido a 1000 e 11500.

Dos 18 aos 60 anos, todos os indígennos pagam o « imposto de polhota » anual de 100500 a 280500. Aquele que não pagar é mandado para os trabalhos. A assistência médica é dada por S. Tomé, 97 médicos e 159 enfermeiros.

A repressão é ferocemente desencadeada contra os povos coloniais. São testemunhas a denúncia dos prestos indianos que vieram para Peniche, os que jazem no Forte Rocadas de Angola, os heróicos filhos de S. Tomé encarcerados e os jovens pro-

gressistas expulsos de Lourenço Marques. Mas essa repressão não impede os povos coloniais de ter realizado lutas como as greves dos padeiros de Luanda e dos portuários de Lourenço Marques, lutas em curso dos povos de Goa, Damão e Diu e a recente luta em Fevereiro deste ano do heróico povo de S. Tomé contra o desenvolvimento desencadeado pela repressão, assassinando centenas de heróicos militantes.

A luta dos povos coloniais é uma poderosa contribuição à causa da Paz e da Independência, e irma-se com a luta do nosso povo pelo derrubamento do salazarismo. É uma luta comum contra o inimigo comum. Passaram os tempos em que os opressores colonialistas, com pretextos de segurança, enviavam decanadamente centenas de punições contra os povos coloniais.

Desmascarando esta brutal e sangüinária exploração salazarista, contra os povos coloniais, exigimos que as suas reivindicações sejam atendidas, a imediata libertação de todos os cidadãos gozes delictos por motivos políticos, o seu regresso ao país e a repressão dos presos condenados pela luta de S. Tomé.

O Partido Comunista, fiel ao princípio do direito dos povos disporrem de si mesmos, apela para todos os portugueses e para a massa honrada que se identifica com o povo Paço, pela Paz, pela Independência, e pelo derrubamento do fascismo, única forma de realizar as aspirações comuns do povo português e dos povos coloniais subjugados pelo salazarismo.

Quando da vinda da última esquadra norte-americana ao Tejo, apareceram no Poço do Bispo, perto de Beja, Caminhos de Ferro, etc., numerosas inscrições que dizem: « Americano, vai-te embora! », « O povo português quer a Paz! », « Não queremos guerra! », « Queimem os Estados Unidos do Atlântico! », etc. Milhares de laranjas foram espalhadas por diversas zonas de cidade com frases semelhantes.

Numa colectividade do Cacém, a direcção pretendia fazer uma sessão de cinema

duplico. A produção de natia em 1951 foi 75% maior do que em 1950 (ano da libertação) e no mesmo período a produção de algodão aumentou 50%, e a de petróleo 40%. Em 1950, mais de 50.000 quilómetros de vias férreas foram abertos ao tráfego e em 1951 foram reparados ou postos em funcionamento de novo ou reparados e postos ao serviço.

A realização do projecto de control do Rio Han libertará da ameaça de inundação 55 milhões de pessoas que habitam uma área de 2.000.000 quilómetros quadrados e irá irrigar 2.070.000 hectares. Em 1950 a produção de algodão e de feijão de algodão atingiu o mais alto nível da história da China. A produção de seda natural em 1951 foi o dobro da de 1950, tendo-se exportado 10 milhões de toneladas.

A Reforma Agrária, que distribuiu a terra dos grandes agrários pelos camponeses sem terra e pelos pequenos proprietários que não tinham terra suficiente donde extrairsem o seu sustento e o de sua família, foi concluída. A China que era antes da libertação um país de fome e de pobreza, hoje produz arroz e outros grandes alimentos.

No inverno de 1951-52, 35 milhões de camponeses foram matriculados nos cursos de cultura, sendo 10 milhões em Primavera de 1952, 40 milhões foram transferidos para as escolas regulares. Está estabelecido que, em cada ano, serão abertas 100.000 escolas de camponeses frequentem esses cursos de inverno.

Actualmente existem na China 90 institutos de ensino superior, ou seja, 60% mais do que em 1950, os quais são frequentados por 174.000 alunos, ou seja, um aumento de 315%.

Estes êxitos nos sectores industrial, agrícola e cultural permitiram ao nosso país este ano o primeiro Plano Quinquenal para a industrialização do país, e só foram possíveis com a ajuda fraternal dos povos amigos que não tinham perdido de vista o primeiro Plano Soviético.

Só um governo popular que tem como único objectivo melhorar cada vez mais a vida dos seus cidadãos pode conseguir êxitos no curto espaço de 4 anos.

MAIS UM ATENTADO A SAUDE DO POVO!

No mês passado a adulteração do leite vendida nos postos de distribuição de leite em Lisboa foi tão escandalosa e os protestos dos consumidores foram tantos que os leilões se recusaram em vários pontos a aceitar o produto e exigiram o seu análise.

Quando da formação de UCAL o « Avante! » alertou o povo de Lisboa de que a utilização de leite de melhor qualidade e a melhoria da produção de leite em Lisboa foi tão escandalosa e os protestos dos consumidores foram tantos que os leilões se recusaram em vários pontos a aceitar o produto e exigiram o seu análise.

O governo é responsável do que se está a passar no leite que a UCAL está a ser dirigida por uma comissão administrativa nomeada pelo governo. Os leilões (que viram os seus lucros diminuídos) não se recusaram a aceitar o leite de melhor qualidade denunciando este estado de coisas junto do Governo, Intendência e demais autoridades, sem que estas fossem em mínima medida responsabilizadas. Com isto culpados porque os dirigentes da UCAL são também os dirigentes do Grémio.

Mães de família, donas de casa, Formai Comités de Defesa da Paz que reclamem junto das autoridades leite de confiança (Intendência, Junta Nacional dos Produtos Lácteos, esquadras da Polícia, etc.) por não serem responsabilizados, carnis, peixes, legumes, etc.

Vendedores ambulantes de leite de capital! Continuai unidos na vossa luta de unidade! Não deixeis que os leilões de capitalizem-vos! Reclamem leite bom e recusai-vos a aceitar o que entenderdes que não presta para consumo público! Que essa reacção não se dê ao governo, mas ao povo e ao partido comunista do mesmo tempo.

Exijamos o castigo dos responsáveis pela adulteração do leite! Que acabe a UCAL, monopólio corporativo da guerra de lucro que produz leite adulterado, transifigado da saúde do consumidor.

FORA COM OS AMERICANOS!

por conta da embaixada americana, sobre a guerra de Coreia. Os cartazes foram desenvolvidos por muitas pessoas, com frases como estas: « Abaixo os americanos! », « Abaixo a guerra da Coreia! », « Viva o Partido Comunista! », « Viva a paz! », etc. Pela pressão exercida por muitas pessoas a direcção foi obrigada a demitir-se.

Estes exemplos devem fructificar. Todos os atalados contra a nossa Independência e todos os preparativos de guerra devem ser combatidos e destruídos. FORA OS AMERICANOS! VIVA A PAZ!